

CADERNO TEOLÓGICO

Religião, democracia e direitos humanos

periodicos.pucpr.br/cadernoteologico



A nova perspectiva da “desjudaização de Paulo” como deslocamento de posição social

The new perspective of “Paulo’s Dejudaization” as a shift in social position

Caio Matheus Caldeira da Silva¹  <https://orcid.org/0000-0002-8903-7322>

Curitiba, PR, Brasil

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Teologia, Doutorado em Teologia.

Como citar: SILVA, Caio Matheus Caldeira da. A nova perspectiva da “desjudaização de Paulo” como deslocamento de posição social. *Caderno Teológico, Religião Democracia e Direitos Humanos*, Curitiba: Editora PUCPRESS, v.8, n. 01, jan./jun., 2023. DOI: <https://doi.org/10.7213/2318-8065.08.01.p37-46>

Resumo

O presente artigo tem como tema “A nova perspectiva da ‘desjudaização de Paulo’ como deslocamento de posição social”, referindo-se ao processo pelo qual o apóstolo Paulo adotou uma nova configuração na sociedade após aderir ao movimento dos seguidores de Jesus de Nazaré dentro de sua prática judaica. O problema se restringe em compreender como esse deslocamento social foi consequência da mudança de crenças e práticas religiosas de Paulo em sua própria religião, em

¹ Doutorando em Teologia, com ênfase em Sagradas Escrituras pela Pontifícia Universidade do Paraná (PUCPR), bolsista CAPES. Possui Mestrado em Teologia pela PUCPR, com ênfase em Teologia Bíblica e Sacramental (2020). Especialização em Pedagogia: Gestão e Docência pela PUCPR (2024). Especialização em Cultura e Meios de Comunicação: uma abordagem teórico-prática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) (2017). Graduação em Bacharelado em Teologia pela PUCPR (2018). Graduação em Licenciatura em Filosofia pela PUCPR (2014). Atualmente pesquisa Novo Testamento com ênfase em Paulo e suas cartas.

[a]

conformidade com sua identificação com a mensagem do Evangelho de Jesus Cristo. Como judeu, Paulo tinha uma posição social e religiosa privilegiada; muitos sustentam que isso o favoreceu no anúncio do Evangelho. Entretanto, tendo como referencial teórico uma visão decolonial, que é uma perspectiva crítica que busca desconstruir as estruturas de poder e colonialismo, que questiona hierarquias sociais e promove a valorização de culturas marginalizadas; percebemos que, na realidade, isso o desfavoreceu perante seu ministério missionário e até mesmo em sua vida civil. Ele pertencia à elite intelectual e religiosa de sua época, sendo um fariseu respeitado e estudado nas tradições rabínicas. Ele renunciou sua identidade judaica tradicional para se tornar um seguidor do messias-ressurreto, passando a enfrentar perseguições e marginalização por parte de seus antigos companheiros judeus. A metodologia escolhida para o desenvolvimento deste estudo é de caráter qualitativo, de cunho documental e bibliográfico. Assim, podemos concluir que o processo de “desjudaização de Paulo” representou uma profunda mudança de sua posição social. Ao adotar o cristianismo, Paulo redefiniu sua posição na sociedade e abriu caminho para se tornar um dos principais agentes de transformação religiosa e social de sua época.

Palavras-chave: Paulo. Desjudaização. Posição Social. Decolonial. Desmistificação.

Abstract

This article has as its theme “The new perspective of the ‘de-Judaization of Paul’ as a displacement of social position”, referring to the process by which the apostle Paul adopted a new configuration in society after joining the movement of followers of Jesus of Nazareth within their Jewish practice. The problem is restricted to understanding how this social displacement was a consequence of Paul's change in religious beliefs and practices in his own religion, in accordance with his identification with the message of the Gospel of Jesus Christ. As a Jew, Paul had a privileged social and religious position; Many maintain that this favored him in proclaiming the Gospel. However, using a decolonial vision as a theoretical framework, which is a critical perspective that seeks to deconstruct the structures of power and colonialism, which questions social hierarchies and promotes the appreciation of marginalized cultures; We realized that, in reality, this disadvantaged him in his missionary ministry and even in his civil life. He belonged to the intellectual and religious elite of his time, being a respected Pharisee and studied in rabbinic traditions. He renounced his traditional Jewish identity to become a follower of the resurrected messiah, facing persecution and marginalization from his former Jewish companions. The methodology chosen for the development of this study is qualitative, documentary and bibliographic in nature. Thus, we can conclude that the process of “Paulo’s de-Judaization” represented a profound change in his social position. By adopting Christianity, Paul redefined his position in society and paved the way for him to become one of the main agents of religious and social transformation of his time.

Keywords: Paul. Dejudatization. Social standing. Decolonial. Demystification.

Introdução

Na teologia, especialmente na área da teologia bíblica, o apóstolo Paulo, também conhecido como Paulo de Tarso, emerge como uma figura notavelmente paradoxal. Ele representa um exemplo marcante de transformação: partindo de uma identidade judaica autêntica e uma postura inicial de perseguição, ele acolheu a mensagem de Jesus Cristo de Nazaré e se tornou um dos seus mais fervorosos propagadores. Os eventos relacionados à sua origem, vocação e missão têm um impacto profundo e duradouro na história do Cristianismo nascente, ecoando até os dias de hoje.

A figura do apóstolo Paulo é amplamente conhecida como um dos principais propagadores do cristianismo no mundo antigo. No entanto, ao reimaginar Paulo como apóstolo para os conquistados, pode-se notar conceitos de decolonialidade na Bíblia, desafiando os estereótipos provenientes do patriarcado. Historicamente, a narrativa tem sido dominada por figuras masculinas e opressoras. No entanto, ao examinar as epístolas de Paulo, podemos encontrar elementos de resistência e libertação. Paulo não apenas pregava o Evangelho para os conquistadores, mas também se dedicava a levar a mensagem de esperança aos conquistados. Nesse sentido, ele desafia as estruturas patriarcais e coloca-se como um defensor da igualdade e da justiça. Desta forma, a “desjudaização de Paulo” refere-se ao processo em que o apóstolo experimentou uma mudança profunda em sua posição social ao se juntar ao movimento dos seguidores de Jesus de Nazaré dentro de sua prática judaica.

Ele reconhece que a mensagem cristã não deve ser imposta, mas sim compartilhada em vínculos de amor e solidariedade, de diversidade e inclusão. Pela análise de seu testemunho pastoral podemos perceber que uma visão libertadora das Sagradas Escrituras é necessária para romper com os padrões de dominação e opressão que governam as relações humanas.

Além disso, Paulo foge dos estereótipos típicos do patriarcado, ao enfatizar a importância das mulheres na igreja e em suas epístolas. Ele destaca líderes femininas como Lídia, Priscila, Junia, Maria, Nínia e outras (cf. 1Cor 16,19; At 16,13-15; Rm 16,5; Cl 4,15), reconhecendo suas contribuições significativas para a propagação do Evangelho. Muitas vezes essas figuras femininas são esquecidas ou até mesmo rejeitadas como não dignas do testemunho histórico. Essa atitude subversiva desafia a visão tradicionalmente masculina e patriarcal da liderança religiosa. Em síntese, a reimaginação de Paulo como apóstolo para os conquistados nos convida a repensar a narrativa bíblica e enxergar nas Sagradas Escrituras elementos de libertação que justificam uma leitura decolonial como uma ferramenta de libertação. Paulo mostra o cristianismo como um espaço de resistência e inclusão, rompendo com os estereótipos patriarcais e construindo relações baseadas na igualdade e no amor.

Muitos amam Paulo, mas também muitos o odeiam. Alguns o tomam por misógino, homofóbico, racista, antissemita, xenofóbico e elitista. À luz desse legado, que por vezes parece-nos controverso o imaginário criado em torno do apóstolo dos gentios. Parece-nos difícil constatar e conferir-lhe uma imagem que seja autêntica e que não possua contradição com a realidade. Segundo Davina C. Lopez (2011, p.14), as imagens revelam a complexa interconectividade do status, da raça, do gênero e da sexualidade de um modo que alguns dos antigos textos com os quais os pesquisadores estão familiarizados não elucidam, mas na grande maioria dos casos confundem fiéis, leitores e pesquisadores.

Paulo era um judeu de linhagem legítima, conforme destacado em suas próprias palavras: “[...] circuncidado ao oitavo dia, da raça de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu filho de hebreu; quanto à Lei, fariseu; quanto ao zelo, perseguidor da Igreja; quanto à justiça que há na Lei, irrepreensível” (Fl 3,5). É impossível dissociar sua identidade judaica do seu papel posterior como um dos principais adeptos do movimento cristão intrajudaico, reconhecendo em Jesus o Messias.

Para compreender adequadamente Paulo, é necessário explorar suas diversas facetas e papéis. Ele era não apenas um rabino judeu e fariseu radical, mas também um evangelizador ativo entre os helenistas, um cidadão romano com os privilégios e responsabilidades que isso acarretava, um escritor habilidoso de cartas que se tornariam grande parte do Novo Testamento, um incansável missionário que viajou extensamente para difundir a fé cristã, um fundador e fortalecedor de comunidades cristãs, um pastor dedicado ao cuidado espiritual dessas comunidades, um fabricante de tendas que financiava sua própria missão e, acima de tudo, um apóstolo fervoroso de Jesus Cristo (SILVA, 2005, p. 9).

Ao estudar Paulo na pesquisa teológica, é essencial considerar essas diferentes dimensões de sua vida e ministério. Elas oferecem *insights* valiosos para compreender seu desenvolvimento histórico, social, eclesial e teológico, contribuindo para uma visão mais abrangente e enriquecedora do legado deixado por Paulo. É neste sentido, que esse artigo tem como objetivo, frente a nova perspectiva da “desjudaização de Paulo”, querer demonstrar que o apóstolo com sua adesão ao cristianismo sofreu um deslocamento de posição social, ou seja, como judeu privilegiado, outrora como “cristão” desprivilegiado e marginalizado.

Decolonialidade e Bíblia

Segundo Dietrich (2018), as pesquisas mais recentes revelam que muitos textos bíblicos, especialmente do Pentateuco, dos Livros Históricos e Proféticos, foram elaborados em colaboração com reis e imperadores. Ou seja, grande parte dos textos bíblicos não foram escritos a partir da ótica dos pobres e marginalizados, mas sim, a partir do patriarcado e dos mais poderosos. Portanto, uma abordagem descolonizada e descolonizadora implica desenvolver um conceito de Palavra de Deus mais centrado na função que o texto desempenha em nossas vidas do que em sua origem ou na autoridade atribuída a ele.

Assim sendo, ao buscar uma leitura descolonizada e descolonizadora, é essencial reavaliar as doutrinas, instituições e teologias desenvolvidas após o período bíblico, especialmente considerando as alianças estabelecidas com impérios que influenciaram significativamente o contexto global. É perceptível que a conexão entre religião e projetos de dominação está presente na própria Bíblia, com uma presença marcante nos textos que refletem alianças históricas com impérios. O imperialismo se manifesta na legitimação de estruturas de poder que moldaram a história de Israel e influenciaram a trajetória religiosa e política subsequente. Portanto, ao analisarmos Paulo a partir deste referencial o libertaremos para uma compreensão mais verossímil ao seu próprio contexto histórico e religioso (DIETRICH, 2018).

Por isso, o presente artigo pretende reimaginar o apóstolo Paulo a partir de uma leitura decolonial. Ou seja, uma leitura que nos possibilite ir além das compreensões que emergem dos grupos de poder e ter uma leitura mais na ótica dos que foram conquistados. Portanto, faz-se necessário libertar Paulo dele mesmo e criar condições para que se possa reimaginar criticamente o apóstolo Paulo a partir de uma leitura que permita sua reconstrução de uma maneira mais autêntica e fiel à sua pessoa, ao seu contexto e ao seu propósito de vida e da sua vocação. Portanto, Paulo deve ser lido e examinado em uma nova perspectiva que lhe dê uma posição autêntica de seu ser e de sua vocação como apóstolo, que possa conferir aos pesquisadores e estudiosos uma visão clara da sua posição social frente às suas escolhas e perspectivas pastorais.

Paulo cristão ou Paulo Judeu?

Paulo experimentou uma mudança radical que marcou a transição entre seu passado e seu futuro. De ser um fariseu rigoroso e perseguidor dos seguidores de Cristo, ele se transformou em um dos apóstolos de Jesus no famoso incidente no caminho para Damasco, como registrado nos Atos dos Apóstolos. O momento crucial da aceitação de Jesus de Nazaré como o Messias por parte de Paulo surge após o martírio do diácono Estêvão, conforme observamos descrito nos capítulos 6 e 7 dos Atos.

Nesse contexto, encontramos o jovem Saulo desempenhando o papel de guarda das roupas daqueles que apedrejaram Estêvão (Atos 7,58). Pouco tempo depois, Saulo é impulsionado a viajar até a cidade de Damasco, informado sobre a existência de uma comunidade numerosa e ativa de cristãos judeus-helênicos, que se estabeleceram lá após o tumulto causado pela morte de Estêvão (FABRIS, 2008, p. 102).

Em Atos, temos dois relatos de sua adesão a Jesus como Messias: o primeiro no capítulo 22, entre os versículos 6 e 16; e outro no capítulo 26, do versículo 12 ao 18. Outros relatos secundários ainda aparecem em Gl 1, Fl 3 e At 9. As variantes dessas duas perícopes de Atos dos Apóstolos citadas não afetam em nada o conteúdo uma da outra. Porém, ambos os relatos enfatizam que a experiência no caminho para Damasco é fundamental. Observemos a primeira perícopa:

Aconteceu que, estando eu a caminho e aproximando-me de Damasco, de repente, por volta do meio-dia, uma grande luz vinda do céu brilhou ao redor de mim. Caí ao chão e ouvi uma voz que me dizia: ‘Saul, Saul, por que me persegues?’ Respondi: ‘Quem és, Senhor?’ Ele me disse: ‘Eu sou Jesus, o Nazareu, a quem tu persegues’. Os que estavam comigo viram a luz, mas não escutaram a voz de quem falava comigo. Eu prossegui: ‘Que devo fazer, Senhor?’ E o Senhor me disse: ‘Levanta-te e entra em Damasco: lá te dirão tudo o que te é ordenado a fazer’. Como eu não enxergasse mais por causa do fulgor daquela luz, cheguei a Damasco levado pela mão dos que estavam comigo. Certo Ananias, homem piedoso segundo a Lei, de quem davam bom testemunho todos os judeus da cidade, veio ter comigo. De pé, diante de mim, disse-me: ‘Saulo, meu irmão, recobra a vista’. E eu, na mesma hora, pude vê-lo. Ele disse então: “O Deus de nossos pais te predestinou para conheceres a sua testemunha, diante de todos os homens, do que viste e ouviste. E agora, que esperas? Recebe o batismo e lava-te dos teus pecados, invocando o seu nome!” (At 22,6-19).

O chamado vocacional de Paulo é considerado singular na história bíblica, como afirmado por McKenzie (1983, p. 701-702), devido à escassez de exemplos paralelos nos relatos bíblicos que descrevem mudanças de perspectiva tão abruptas e completas. Segundo Hawthorne, Martin e Reid (2008), os biblistas e estudiosos de Paulo divergem quanto à interpretação de Atos 22,6-19 como uma expressão da "conversão" de Paulo. Para eles, os Atos dos Apóstolos representam mais uma narrativa da vocação de Paulo do que de sua "conversão". A "conversão" de Paulo não pode ser compreendida como um processo de luta contra um sentimento que o apóstolo lamentava ao longo de sua vida. Paulo, em seus escritos e naqueles de seus seguidores, nunca encarou o evento na estrada de Damasco como uma mudança de crença; neste episódio bíblico, não se observa qualquer aversão ou abandono de sua fé judaica. Além disso, o próprio apóstolo nunca usou o termo "conversão" em relação a si mesmo, nem mesmo em referência ao evento em Damasco. Isso se deve ao fato de que Paulo se identificava plenamente como judeu farisaico. Ele não experimentava tormentos na consciência de uma vida hipócrita. Muitos interpretam sua vocação como "conversão", influenciados pelo pensamento de Santo Agostinho, que refletia sobre sua própria conversão.

A experiência paulina na estrada de Damasco não foi a experiência interior de conversão que a teologia ocidental acreditou que fosse, nem foi, em absoluto, uma conversão, segundo as definições

tradicionais de conversão. Paulo não mudou de religião, nem sofreu uma experiência interior de culpa ou desespero. [...] Paulo alcança uma nova perspectiva da lei [...]. A experiência paulina na estrada de Damasco faz parte de sua vocação apostólica singular e não representa um exemplo de conversão cristã (HAWTHORNE; MARTIN; REID, 2008, p. 261).

Stendahl (1976, p. 7-15) endossa esse raciocínio ao sustentar que não se verifica em Paulo uma alteração de religião durante sua jornada para Damasco. De acordo com o autor, os relatos presentes em Atos 9,22 e Atos 16 indicam que Paulo não passou por uma "conversão", mas sim recebeu um novo e especial chamado para o serviço de Deus, permanecendo como judeu como sempre fora após sua experiência com o Cristo ressuscitado. Em sua carta aos Gálatas (1,12), Paulo reitera a revelação de Jesus a ele, destacando que sua adesão a Jesus de Nazaré se caracteriza mais como uma vocação e um chamado profético do que como uma "conversão cristã" como costumeiramente ouvimos dizer na atualidade frente às mudanças de círculos religiosos.

Deste modo, pode-se sugerir que o tradicional modelo de "conversão" atribuído a Paulo (um judeu que abandona sua fé para se tornar cristão) não captura plenamente a complexidade do verdadeiro paradigma de Paulo. Sua experiência transcende tal concepção. O encontro com o ressuscitado proporciona a Paulo uma nova compreensão da Lei, não a encarando como um obstáculo ao serviço de Deus, mas reconhecendo seu cumprimento pleno em Cristo. Assim, seria inadequado simplificar Paulo como um mero pecador convertido; essa visão seria superficial diante da riqueza de sua história e vocação. Paulo assume a responsabilidade de que o judaísmo deve abraçar a inovação trazida por Jesus para cumprir a vontade divina. Sem a mensagem de Cristo, o judaísmo perde sua integridade. Paulo é chamado especificamente para ser apóstolo, com uma missão claramente definida. Ele acredita firmemente e está convencido de que seu chamado é para auxiliar os gentios a se tornarem o povo de Deus sem necessariamente seguir a tradição da Lei (STENDAHL, 1976, p. 9; KESSLER, 1999, p. 138).

Não há nenhuma indicação que Paulo psicologicamente teve algum problema de consciência que já tivesse tido antes, ou que já tivesse quaisquer dificuldades maiores. Como um Judeu, ele nunca havia estado no Vale do Desapontamento. Ele caminhou de glória em glória. O fato de as glórias passadas tê-lo levado a tornar-se o perseguidor da igreja lhe causou algum remorso depois de seu chamado (1Cor 15,9), mas não há nenhuma indicação de tal remorso ou dúvidas antes de seu chamado às missões. Nos três relatos de Atos somos pegos de surpresa pela falta de nenhuma nota de incriminação ou autoincriminação quando Paulo, o perseguidor, é mencionado. Que o perseguidor se tornou o Apóstolo fez somente mais para a glória de Deus (STENDAHL, 1976, p.13, tradução nossa).

A argumentação de Krister Stendahl (1976, p. 9-15) se estende ainda mais ao comparar a vocação de Paulo com as de alguns profetas do Antigo Testamento, como Isaías (Is 6,1-13), Jeremias (Jr 1,4-10) e Ezequiel (Ez 2,1-10). Se utilizarmos o termo "conversão" para descrever a experiência de Paulo, teríamos que aplicá-lo também a esses outros profetas, que não renunciaram à sua identidade religiosa, mas a aprofundaram essencialmente por meio das revelações divinas que receberam dentro de seus contextos. Portanto, a experiência de Paulo representa uma vocação específica. Para compreendermos sua "conversão" como "vocação", é crucial considerar sua missão. É essa missão que justifica que Paulo não tenha sido convertido, mas sim que tenha assumido uma nova missão dentro do contexto do judaísmo farisaico.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, Lopez (2011, p. 251-263) afirma que a nova missão de Paulo representa, essencialmente, uma reorientação e transformação de seu percurso religioso. Com base no testemunho das Sagradas Escrituras, é inviável conjecturar que Paulo tenha abandonado a tradição transmitida por seus ancestrais

e enraizada em sua cultura. O que o Apóstolo dos judeus realiza é uma reconfiguração de sua fé, expandindo seu judaísmo para incluir os gentios em uma nova perspectiva messiânica.

O mal-estar de Paulo e o deslocamento de posição social

Conforme destacado por Bento XVI (2008, p. 160-163), a relação entre Paulo e a comunidade dos seguidores de Jesus foi marcada desde o início por uma tensão e complexidade significativas. Sua identificação com o judaísmo farisaico dificultava sua capacidade de reconhecer e se unir a Jesus juntamente com o grupo de seus seguidores. O encontro com o Caminho, portanto, teve um efeito contraproducente, resultando em uma rejeição violenta por parte de Paulo. Sua adesão à comunidade cristã só se concretizou devido à intervenção histórica do Cristo ressuscitado durante sua jornada para Damasco. Nesse evento crucial, Paulo não apenas aceitou a mensagem inovadora de Cristo, mas também reconheceu a novidade representada pela comunidade que emergia desse encontro.

Carlos Mesters e Francisco Orofino (2009, p. 536) argumentam que a adesão de Paulo ao Messias resultou em profundas transformações, inclusive de natureza social, que o retiraram de uma posição privilegiada. Paulo desfrutava de uma posição de destaque tanto dentro do judaísmo quanto na sociedade em geral. No entanto, ao abraçar a fé cristã, ele abriu mão de todos os seus privilégios sociais, conforme expresso por Mesters e Orofino (2009, p. 536), passando de empregador, proprietário de uma fábrica com seus empregados e escravos, a uma condição de desempregado que precisava se sustentar com trabalhos temporários, assumindo a condição de um trabalhador assalariado com características semelhantes às de um escravo.

Isso evidencia que a decisão de Paulo de seguir a Cristo implicou em renunciar a todas as suas vantagens sociais, conforme ele mesmo reconhece em 2 Coríntios 11,9 e Filipenses 3,7-9. Provavelmente, Paulo teve que reconstruir sua vida, redefinir seu círculo de amigos e até mesmo recomeçar seu negócio. Por isso, podemos sustentar que a “desjudaização” de Paulo (que não deixou de ser judeu) lhe gerou um deslocamento de posição social, onde ele foi deslocado dos grupos de poder para os grupos dos desprivilegiados.

A ambientação de Paulo com o judaísmo permitiu que o apóstolo dos gentios pudesse propagar uma mensagem inovadora introduzida por Cristo dentro e fora das sinagogas. O novo posicionamento de Paulo é tão enfático que ele, antes perseguidor, torna-se alvo de perseguição, como evidenciado em Atos 26,21, onde relata ter sido quase linchado pelos judeus no templo de Jerusalém. Em prol da propagação da mensagem de Jesus, Paulo teve que tomar decisões concretas que muitas vezes envolviam o rompimento de laços familiares, religiosos e culturais preexistentes, visando a assimilação da mensagem cristã em todas as comunidades por onde passava.

Paulo reconstruiu sua perspectiva teológica e introduziu em sua comunidade um novo projeto histórico e teológico, centrado em Jesus como a chave central para a interpretação da Revelação Divina na Lei, na história do judaísmo e na comunidade dos seguidores de Jesus.

Elliott (1998, p. 82-86) faz uma comparação bem clara do Paulo judeu para o Paulo “cristão”. Para ele o Paulo judeu era privilegiado por que era um cidadão romano, na juventude tinha recebido uma educação judaica renomada aos pés de Gamaliel, era um orador impressionante, sua criação se deu na vida cosmopolitana e possuía um relacionamento social com Procônsules romanos, filósofos e autoridades religiosas e civis. Quando adere ao movimento dos seguidores de Jesus, o posicionamento social de Paulo é deslocado. Ou seja, Paulo perde o prestígio que ele possuía por nascimento sendo rejeitado na sinagoga, rejeitado até mesmo pelos próprios seguidores do Caminho, perde proteção social, pois é preso, espancado e humilhado e vive como um artesão “humilhado”.

Seu trabalho profissional ocupava muito de seu tempo... Desde antes do raiar do sol protraindo-se pela maior parte do dia. Consequentemente, seu trabalho profissional determinava em grande medida suas experiências diárias e seu *status* social. Sua vida era em muito a vida da oficina... do trabalho de tecer, ficar inclinado sobre uma bancada de trabalho como escravo e trabalhar lado a lado com escravos; daí ser percebido por outros e por si mesmo como escravizado e humilhado; sofrer a falta de *status* da parte dos artesãos e assim ser maltratado e insultado (HOCK, 1980, p. 85).

Apesar dos seus benefícios sociais como judeu, entre eles o respeito e prestígio público, como já mencionado, quando fazemos uma análise libertadora e decolonial após sua inserção na Revelação de Cristo, percebemos que isso na realidade o desfavoreceu perante seu ministério missionário. Ou seja, o deslocou de posição. Pois, ele pertencia à elite intelectual e religiosa de sua época, sendo um fariseu respeitado e estudado nas tradições rabínicas. Ele renunciou sua identidade judaica tradicional para se tornar um seguidor do messias-ressurreto passando a enfrentar perseguições e marginalização por parte de seus antigos companheiros judeus e até mesmo dos seguidores do próprio Ressurreto.

Dos judeus recebi cinco vezes os quarenta golpes menos um. Três vezes fui flagelado. Uma vez, apedrejado. Três vezes naufraguei. Passei um dia e uma noite em alto-mar. Fiz numerosas viagens. Sofri perigos nos rios, perigo dos ladrões, perigos por parte dos meus irmãos de estirpe, perigo dos gentios, perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar, perigos dos falsos irmãos! Mas ainda: fadigas e duros trabalhos, numerosas vigílias, fome e sede, múltiplos jejuns, frio e nudez! E isto sem contar o mais: a minha preocupação cotidiana, a solicitude que tenho por todas as Igrejas! (2Cor 11,24-28).

Além disso, em Filipenses 3,8, Paulo expressa que considera tudo como perda em comparação com o conhecimento de Cristo, inclusive o seu antigo status social: "Por amor a Cristo, eu desprezo tudo o que antes considerava valioso. Considero tudo isso como nada, a fim de Cristo ganhar tudo em mim". Esses trechos bíblicos indicam que Paulo experimentou uma diminuição de seu status social ao se tornar cristão, enfrentando desprezo, perseguições e renunciando a coisas que antes considerava valiosas. Assim sendo, o processo de “desjudaização de Paulo” representou uma profunda mudança de sua posição social quando adotou o “cristianismo” o seu judaísmo tradicional.

Conclusões

A "desjudaização de Paulo" engloba o processo pelo qual o apóstolo, ao aderir ao movimento dos seguidores de Jesus de Nazaré dentro de sua prática judaica, passou por uma transformação significativa em sua posição social. Esse deslocamento social foi resultado não apenas da mudança de crenças e práticas religiosas de Paulo, mas também de sua completa identificação com a mensagem e os ensinamentos do Evangelho.

Ao abraçar o cristianismo, Paulo não apenas adotou uma nova perspectiva espiritual, mas também passou a ser reconhecido de maneira diferente em sua comunidade judaica e além dela, na sua própria comunidade civil. Sua adesão ao movimento cristão não foi apenas uma questão de aceitação ou não do Messias, mas também acarretou implicações sociais profundas que claramente lhe desfavoreceram no ponto de status, aceitação, capacidade monetária entre outros.

Essa “desjudaização” não se limitou apenas à esfera espiritual, mas também se estendeu à sua vida cotidiana e ao seu papel na sociedade. A mudança de Paulo não foi meramente uma “conversão” religiosa, mas sim uma transformação integral de sua identidade e posição social dentro da comunidade em que estava inserido.

É importante ressaltar que essa transformação não ocorreu de forma isolada, mas sim como parte de um processo mais amplo de desenvolvimento pessoal e espiritual de Paulo. Sua jornada rumo à fé cristã o levou a questionar e reavaliar suas antigas crenças e práticas, resultando em uma nova compreensão de sua própria identidade e de seu papel no mundo.

Portanto, é condição para a teologia hoje ser repensada. O deslocamento de posição social de Paulo ao aderir ao movimento dos seguidores de Jesus Cristo é importante porque nos ajuda a compreender e entender o contexto histórico da época. Na sociedade antiga, a posição social e o prestígio estavam intrinsecamente ligados à afiliação religiosa e cultural. Ao deixar de ser um judeu proeminente para se tornar um cristão perseguido, Paulo enfrentou uma transformação significativa em sua identidade e status social.

O deslocamento de posição social de Paulo reflete aspectos teológicos importantes sobre a natureza da fé cristã. Sua decisão de seguir Jesus Cristo apesar das consequências sociais adversas destaca a centralidade da fé e do compromisso com os princípios cristãos, independentemente das implicações sociais e pessoais. E a experiência de Paulo serve como um exemplo inspirador para os cristãos de todas as épocas. Sua disposição para sacrificar sua posição social em prol de sua fé demonstra coragem, dedicação e compromisso inabalável com os ensinamentos de Cristo.

O estudo da “desjudaização de Paulo” como um processo de deslocamento social se faz necessário, pois, concede a teologia bíblica diversas ferramentas como: a) uma verdadeira compreensão do contexto histórico e cultural em que o cristianismo se desenvolveu, se desprendendo de noções advindas de grupos de poder e dominação, incluindo as dinâmicas sociais e as transformações indenitárias ocorridas entre os primeiros seguidores de Jesus, como Paulo; b) ajuda a analisar a relação entre a identidade religiosa prévia de Paulo como judeu e sua adesão ao movimento dos seguidores de Jesus, destacando como essa mudança influenciou sua compreensão teológica e sua prática religiosa; c) revela as dinâmicas de poder e as hierarquias sociais presentes na comunidade cristã primitiva, especialmente no que diz respeito à aceitação de indivíduos de diferentes origens sociais e religiosas; d) aborda a transformação pessoal de Paulo, tanto em termos de sua relação com Deus quanto em sua missão e prática ministerial após sua conversão, fornecendo insights valiosos para a teologia da conversão e da vocação cristã e, e) permite estabelecer futuras pesquisas, paralelos e extrair lições para a compreensão das dinâmicas de identidade, fé e prática religiosa em contextos contemporâneos, especialmente em relação aos processos de mudança religiosa e social.

Em resumo, o estudo da desjudaização de Paulo como um processo de deslocamento social é relevante para a teologia porque oferece uma compreensão mais completa das origens e desenvolvimentos do cristianismo primitivo, além de fornecer insights valiosos para questões teológicas e práticas contemporâneas.

Referências

- BENTO XVI, Papa (Joseph Aloisius Ratzinger) (2008). *Os apóstolos: uma introdução às origens da fé cristã*. Tradução de Euclides Luiz Calloni e Cleusa Margô Wosgrau. São Paulo: Pensamento.
- BÍBLIA (2002). *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus.
- DIETRICH, Luiz José (2018). *A descolonização da palavra de Deus: o desafio primeiro e urgente para uma teologia deconial*. ReBiblica, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 19-37, jan.-jun. 2018
- ELLIOTT, Neil (1998). *Libertando Paulo: a justiça de Deus e a política do apóstolo*. Tradução de João Resende Costa. São Paulo: Paulus.
- FABRIS, Rinaldo (2008). *Paulo: apóstolo dos gentios*. Tradução de Euclides Martins Balancin (5. Ed). São Paulo: Paulinas.
- HAWTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph P.; REID, Daniel G. (2008). *Dicionário de Paulo e suas cartas*. Tradução de Barbara Theoto Lambert. São Paulo: Paulus, Vida Nova e Loyola.
- HOCK, Ronald (1980). *The social context of Paul's ministry: tentmaking and apostleship*, Fortress: Filadélfia.
- KESSLER, H. (1999). *La risurrezione di Jesus Cristo: uno studio biblico, teologico-fondamentale e sistematico*. Brescia: Paideia.
- LOPEZ, Davina C. (2011). *Paulo para os conquistados: reimaginando a missão de Paulo*. Tradução de Luiz Alexandre Solano Rossi. São Paulo: Paulus.
- McKENZIE, John L. (1983). *Dicionário Bíblico*. Tradução de Álvaro Cunha et al. São Paulo: Paulus.
- MESTERS, Carlos; OROFINO, Francisco (2009). *A espiritualidade do apóstolo Paulo: vencer os obstáculos, sem perder a ternura*. Revista Eclesiástica Brasileira, Petrópolis, v. 69, n. 275, p. 533- 548, 13 mar.
- SILVA, Valmor da (2005). *Paulo, apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus: teologia paulina*. São Paulo: Paulinas.
- STENDAHL, Krister (1976). *Paul among Jews and Gentiles and other essays*. Philadelphia: Fortress.
- .